

COMUNICADO

- Informação Privilegiada -

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2016

A "Teixeira Duarte, S.A." procede à publicação de informação sobre os resultados de 2016, na sequência da conclusão do processo de revisão de contas e auditoria que vinha sendo efetuado para emissão dos documentos a submeter à aprovação dos Senhores Acionistas em Assembleia Geral.

Após a divulgação dos resultados não auditados e respetivos indicadores de suporte, foi efetuada, no âmbito da conclusão do mencionado processo de revisão de contas e auditoria que estava em curso, uma reclassificação de provisões para riscos e encargos apresentados no passivo, para imparidades de créditos de clientes, no montante de 13.137 milhares de euros, o que, não tendo influenciado o Resultado Líquido, nem os capitais próprios antes anunciados, implicou uma diminuição do ativo, do passivo e do EBITDA e, consequentemente, de outros rácios apurados com base nestes indicadores.

Sem prejuízo da divulgação, também nesta data, dos documentos de prestação de contas para apreciação na Assembleia Geral convocada para se realizar no próximo dia 27 de maio de 2017, entendeu a "Teixeira Duarte, S.A." divulgar o presente comunicado, o qual, para os devidos efeitos, atualiza a informação constante do comunicado de "Divulgação de Resultados (Não Auditados)" emitido no passado dia 7 de abril.

Destacam-se antecipadamente alguns tópicos do que adiante se desenvolvem:

- **Resultados Líquidos Atribuíveis a Detentores de Capital** de 20,1 milhões de euros;
- **Volume de Negócios** de 1.115 milhões de euros;
- **Mercado Externo** representa 83,7% do Volume de Negócios;
- **EBITDA** de 266 milhões de euros;
- **Margem EBITDA / Volume de Negócios** de 23,8%;
- **Endividamento Líquido** de 1.133 milhões de euros;
- **Ativo Líquido do Grupo** de 2.540 milhões de euros;
- **Autonomia Financeira** de 17,5%;
- **Carteira de Encomendas do Grupo Teixeira Duarte** para o setor da construção de 2.009 milhões de euros.

Demonstração dos Resultados
dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

	2016	2015	Var (%)
Proveitos operacionais	1.230.189	1.491.743	(17,5%)
Custos operacionais	(964.291)	(1.277.943)	(24,5%)
EBITDA	265.898	213.800	24,4%
Amortizações e depreciações	(69.458)	(76.256)	(8,9%)
Provisões e perdas por imparidade	(5.616)	(12.638)	(55,6%)
EBIT	190.824	124.906	52,8%
Resultados financeiros	(126.899)	(72.601)	74,8%
Resultados antes de impostos	63.925	52.305	22,2%
Imposto sobre o rendimento	(30.411)	(11.896)	155,6%
Resultado líquido	33.514	40.409	(17,1%)
Atribuível a:			
Detentores de capital	20.147	33.653	(40,1%)
Interesses não controlados	13.367	6.756	97,9%

(Valores em milhares de euros)

Os **Resultados Líquidos Atribuíveis a Detentores de Capital** foram positivos em 20.147 milhares de euros, os quais traduzem uma descida em relação ao exercício de 2015, tendo para tal contribuído alguns fatores distintos que cremos importantes referir.

Com efeito, para além do desempenho das empresas do Grupo face ao período homólogo, este indicador foi influenciado pela variação das diferenças de câmbio de 51.715 milhares de euros, as quais em 2016 foram negativas no valor de 41.212 milhares de euros, quando em 2015 haviam sido positivas em 10.503 milhares de euros.

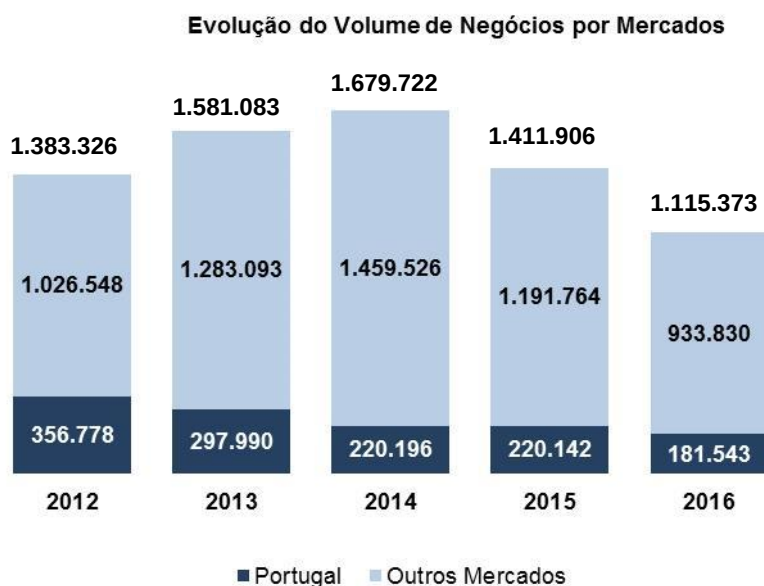
O impacto, líquido de impostos diferidos, da perda por imparidade na participação no “Banco Comercial Português, S.A.” em 2016 foi de 15.634 milhares de euros enquanto em 2015 a perda na mesma participada fora de 8.104 milhares de euros.

De referir ainda, o impacto por constituição de provisões para outros riscos, nomeadamente riscos de mercado onde o Grupo atua, que em 2016 foram de 8.613 milhares de euros, enquanto que em 2015 haviam sido de 6.650 milhares de euros.

Os resultados de 2015 ainda foram influenciados pelo impacto da perda por imparidade, de 7.806 milhares de euros, da participada “C+P.A. – Cimentos e Produtos Associados, S.A.”.

O **Volume de Negócios** atingiu 1.115.373 milhares de euros, o que reflete uma diminuição 21% face ao exercício de 2015, ou seja, uma descida de 296.533 milhares de euros.

Os outros mercados, que já representavam 84,4% deste indicador no ano passado, desceram globalmente 21,6%, passando a representar 83,7% do total do Volume de Negócios do Grupo Teixeira Duarte.



(Valores em milhares de euros)

Nos mapas *infra* constam o Volume de Negócios detalhado por países e por setores de atividade, sendo perceptível a exposição do Grupo a diferentes contextos económicos.

Volume de Negócios por Países

Países	2016		2015		Variação
	Valor	Contributo	Valor	Contributo	
Portugal	181.543	16,3%	220.142	15,6%	(17,5%)
Angola	452.518	40,6%	682.364	48,3%	(33,7%)
Argélia	100.110	9,0%	98.138	7,0%	2,0%
Brasil	152.856	13,7%	144.090	10,2%	6,1%
Espanha	31.953	2,9%	40.076	2,8%	(20,3%)
Moçambique	128.952	11,6%	194.448	13,8%	(33,7%)
Venezuela	52.080	4,7%	26.510	1,9%	96,5%
Outros	15.361	1,4%	6.138	0,4%	150,3%
	1.115.373	100,0%	1.411.906	100,0%	(21,0%)

(Valores em milhares de euros)

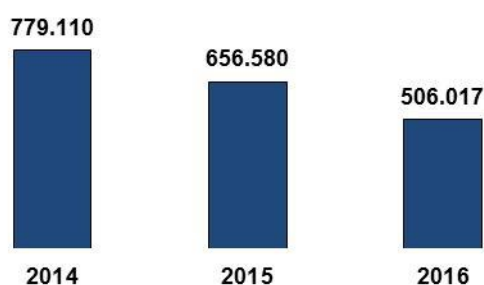
Volume de Negócios por Setores de Atividade

Setor de Atividade	2016		2015		Variação
	Valor	Contributo	Valor	Contributo	
Construção	506.017	45,4%	656.580	46,5%	(22,9%)
Concessões e Serviços	113.089	10,1%	105.140	7,4%	7,6%
Imobiliária	98.815	8,9%	106.635	7,6%	(7,3%)
Hotelaria	51.084	4,6%	65.829	4,7%	(22,4%)
Distribuição	243.065	21,8%	291.322	20,6%	(16,6%)
Energia	16.837	1,5%	17.021	1,2%	(1,1%)
Automóvel	86.466	7,8%	169.379	12,0%	(49,0%)
	1.115.373	100,0%	1.411.906	100,0%	(21,0%)

(Valores em milhares de euros)

Apresenta-se agora uma análise deste indicador tendo em conta a sua evolução por setor de atividade:

Volume de Negócios da Construção



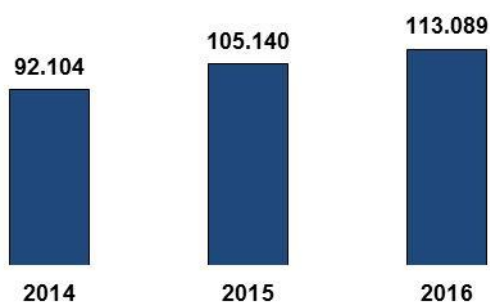
O Volume de Negócios da Construção diminuiu 22,9% face ao período homólogo de 2015.

Portugal registou uma quebra de 40,2% face a 2015, sendo esta diferença mais acentuada pelo facto que no ano anterior o Grupo tinha em curso a obra do Túnel do Marão.

Nos outros mercados, assinalam-se os crescimentos verificados na Argélia, no Brasil e na Venezuela – com aumentos de 2%, 28,8% e 55,3%, respetivamente –, crescimentos esses que, ainda assim, não compensaram as retrações registadas em Angola e em Moçambique, com diminuições de 52,9% e 33,8%, respetivamente.

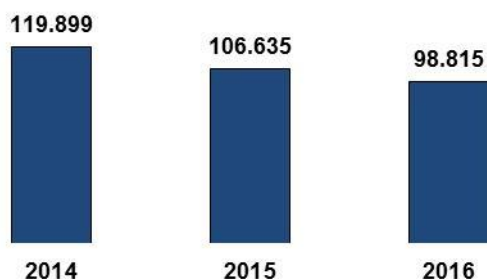
Em 2016 o mercado externo representa 85,5% do volume de negócios da Construção.

Volume de Negócios das Concessões e Serviços



Nas Concessões e Serviços, o Volume de Negócios cresceu 7,6% face ao exercício de 2015, essencialmente por força do crescimento em Portugal e na Bélgica na área do *Facilities Management*.

Volume de Negócios da Imobiliária

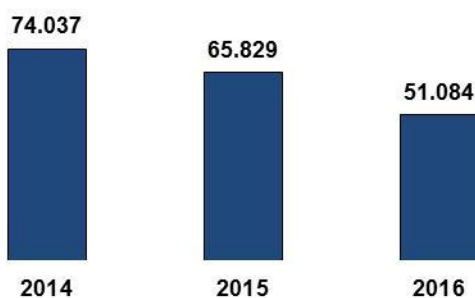


O Volume de Negócios do Setor da Imobiliária do Grupo Teixeira Duarte diminuiu, no global, 7,3% face a 2015.

Em Portugal, registou-se um aumento de 24,9% relativamente ao ano anterior, fruto da recuperação do mercado imobiliário e do impacto dessa realidade nos empreendimentos do Grupo, em particular no “Lagoas Park”.

No Brasil, assinala-se o bom desempenho comercial dos empreendimentos do Grupo, o que, ainda assim e face à conjuntura menos favorável deste setor neste país e à desvalorização do Real, não evitou uma diminuição de 23,9% face a 2015.

Volume de Negócios da Hotelaria

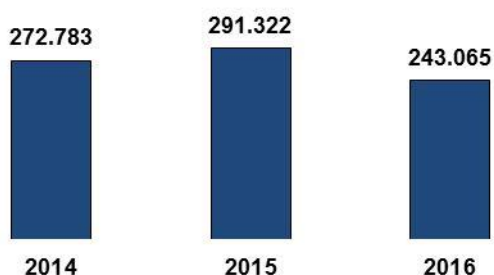


O Volume de Negócios da Hotelaria decresceu, na globalidade, 22,4% face ao período homólogo de 2015.

Em Angola – o principal mercado de atuação do Grupo – registou-se uma diminuição de 24,4% face a 2015, fruto da atual conjuntura económica daquele país.

Em Moçambique, registou-se uma quebra de 23,5% face ao período homólogo, enquanto que em Portugal, este indicador deste setor teve uma diminuição de 13,1% face a 2015.

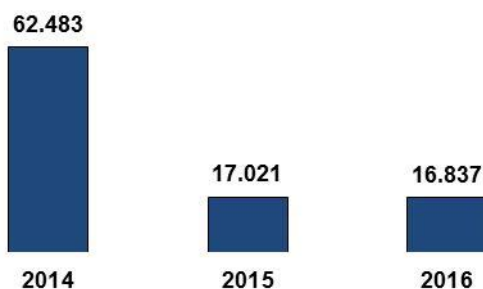
Volume de Negócios da Distribuição



A Distribuição registou um decréscimo de 16,6% face ao ano passado.

Em 2016, o Grupo prosseguiu com a consolidação das unidades de negócio que operam neste setor e com a abertura de uma nova unidade de negócio com a insígnia “Maxi”.

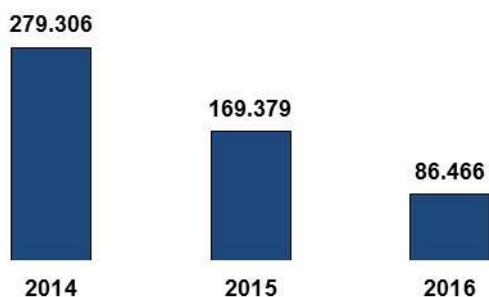
Volume de Negócios da Energia



Na Energia, o Volume de Negócios do Grupo diminuiu 1,1% face ao período homólogo.

Já em 2017, o Grupo comunicou ao mercado um acordo de alienação da entidade através da qual participava neste setor de atividade, o que se concretizou em março de 2017.

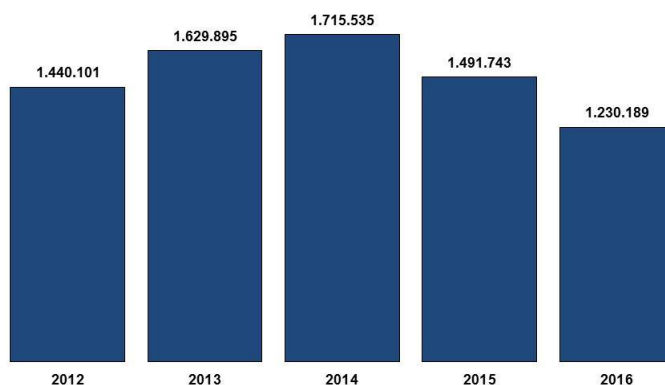
Volume de Negócios do Automóvel



O setor Automóvel diminuiu o Volume de Negócios em 49% relativamente ao exercício de 2015, com uma diminuição acentuada na venda de viaturas ligeiras e pesadas e com a manutenção de níveis de atividade razoáveis na área da assistência pós-venda.

Os **proveitos operacionais** tiveram um decréscimo de 17,5% face ao período homólogo, atingindo o montante de 1.230.189 milhares de euros.

Evolução dos Proveitos Operacionais



(Valores em milhares de euros)

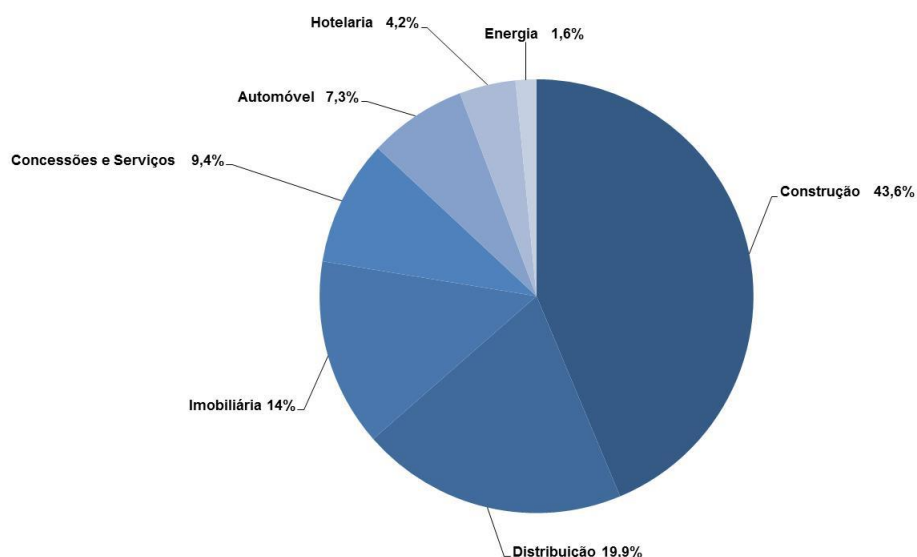
No quadro em baixo, consegue-se verificar as boas prestações nos setores das Concessões e Serviços e Imobiliária.

Proveitos Operacionais por atividade e mercados geográficos

Setor de Atividade	Mercado Interno			Mercado Externo			Total		
	2016	2015	Var(%)	2016	2015	Var(%)	2016	2015	Var(%)
Construção	88.796	127.993	(30,6%)	447.250	552.985	(19,1%)	536.046	680.978	(21,3%)
Concessões e Serviços	41.019	38.341	7,0%	74.524	71.350	4,4%	115.543	109.691	5,3%
Imobiliária	79.292	49.711	59,5%	93.488	77.479	20,7%	172.780	127.190	35,8%
Hotelaria	9.502	20.199	(53,0%)	42.218	59.871	(29,5%)	51.720	80.070	(35,4%)
Distribuição	963	1.473	(34,6%)	243.916	300.963	(19,0%)	244.879	302.436	(19,0%)
Energia	19.004	17.622	7,8%	122	62	96,8%	19.126	17.684	8,2%
Automóvel	641	-	-	89.454	173.694	(48,5%)	90.095	173.694	(48,1%)
Total	239.217	255.339	(6,3%)	990.972	1.236.404	(19,9%)	1.230.189	1.491.743	(17,5%)

(Valores em milhares de euros)

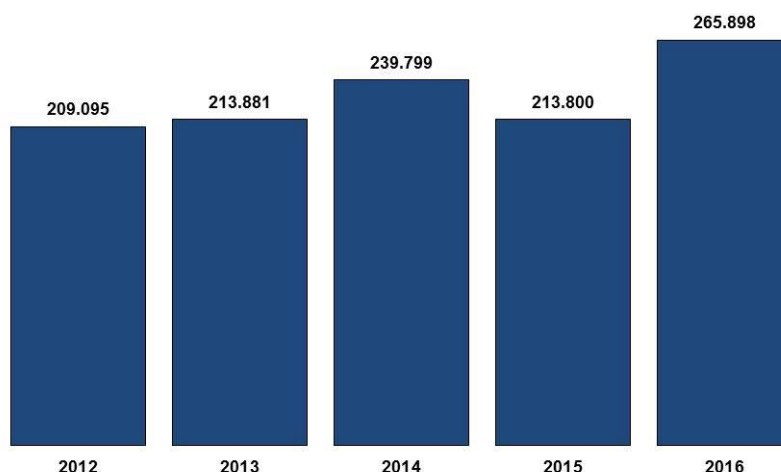
Face às evoluções assinaladas acima, os contributos de cada um dos setores de atividade para o valor global dos proveitos operacionais alcançados em 2016 foram os seguintes:



Em 31 de dezembro de 2016 o **EBITDA** atingiu o montante de 265.898 milhares de euros, aumentando no ano 24,4%, impulsionado pelos valores alcançados no quarto trimestre de 2016 no montante de 116.042 milhares de euros.

De referir que este indicador foi influenciado positivamente pelo registo do justo valor das propriedades de investimento de 61.211 milhares de euros – dos quais 57.838 milhares de euros foram apurados no quarto trimestre de 2016, por força do processo anual de avaliação, neste exercício e pela primeira vez, completamente realizado por avaliadores independentes -, bem como pelo registo de proveitos, no montante de 40.270 milhares de euros, resultantes de aceitação por parte do cliente de trabalhos anteriormente realizados na Venezuela.

Evolução do EBITDA



(Valores em milhares de euros)

Analisando este indicador por setores, verifica-se, no mapa que se segue, comportamentos muito díspares das diferentes áreas de negócio em função das características próprias de cada atividade e dos respetivos mercados de atuação.

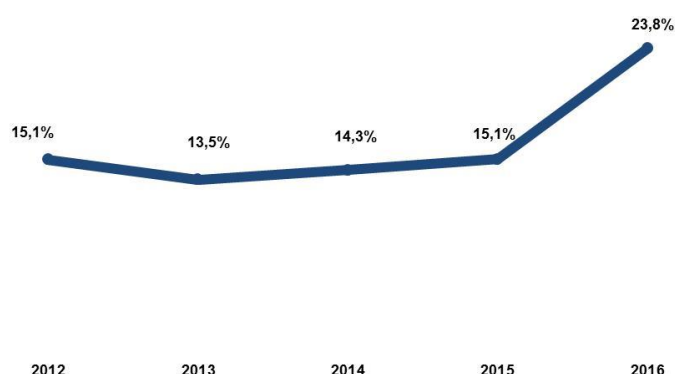
EBITDA por Setores de Atividade

Setor de Atividade	2016	2015	Var (%)
Construção	61.099	36.611	66,9%
Concessões e Serviços	18.662	17.930	4,1%
Imobiliária	106.191	63.375	67,6%
Hotelaria	9.191	28.378	(67,6%)
Distribuição	43.234	38.751	11,6%
Energia	4.025	3.188	26,3%
Automóvel	32.672	32.600	0,2%
Não afetos a segmentos	(8.956)	(7.083)	26,4%
Eliminações	(220)	50	-
Total	265.898	213.800	24,4%

(Valores em milhares de euros)

A **Margem EBITDA / Volume de Negócios** registou um aumento face ao ano passado, passando de 15,1% para 23,8% em 2016.

Evolução da Margem EBITDA / Volume de Negócios



Os **resultados financeiros** foram negativos em 126.899 milhares de euros em 2016, enquanto que em 2015 os resultados financeiros haviam sido negativos em 72.601 milhares de euros.

Resultados Financeiros

	2016	2015	Var (%)
Custos e perdas financeiros:	(295.643)	(372.483)	(20,6%)
Juros suportados	(83.488)	(94.277)	(11,4%)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(200.695)	(251.682)	(20,3%)
Outros custos e perdas financeiros	(11.460)	(26.524)	(56,8%)
Proveitos e ganhos financeiros:	179.020	282.755	(36,7%)
Juros obtidos	16.881	14.546	16,1%
Diferenças de câmbio favoráveis	159.483	262.185	(39,2%)
Descontos de pronto pagamento obtidos	50	245	(79,6%)
Outros proveitos e ganhos financeiros	2.606	5.779	(54,9%)
Resultados relativos a atividades de investimento:	(10.276)	17.127	-
Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos	8.570	9.740	(12,0%)
Dividendos	1.652	1.013	63,1%
Outros investimentos	1.048	11.628	(91,0%)
Ganhos / perdas em ativos disponíveis para venda	(21.546)	(5.254)	310,1%
Resultados financeiros	(126.899)	(72.601)	74,8%

(Valores em milhares de euros)

Estes resultados pioraram 54.298 milhares de euros face ao período homólogo de 2015, destacando-se o contributo das seguintes variações:

- Variação negativa de 51.715 milhares de euros, resultante do impacto das diferenças de câmbio, as quais em 2016 foram negativas no valor de 41.212 milhares de euros, quando em 2015 haviam sido positivas em 10.503 milhares de euros;
- Variação negativa de 16.293 milhares de euros, resultante do impacto negativo da perda por imparidade na participada “Banco Comercial Português, S.A.” de 20.165 milhares de euros em 2016 e de 10.453 milhares de euros em 2015, bem como do impacto negativo da alienação de ações do “Banco Comercial Português, S.A.” de 1.381 milhares de euros em 2016, enquanto que, em 2015 se havia registado um impacto positivo da alienação da participação do “Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A.” de 5.200 milhares de euros;
- Variação negativa dos outros investimentos em 10.580 milhares de euros, por força da alienação de participações financeiras em sociedades não cotadas valorizadas ao custo nas contas do Grupo;
- Variação positiva resultante do decréscimo de 10.789 milhares de euros de juros suportados;
- Variação positiva resultante do decréscimo de 15.064 milhares de euros de outros custos financeiros.

O **Imposto sobre o Rendimento** atingiu em 2016 o montante de 30.411 milhares de euros, enquanto que no período homólogo se havia fixado em 11.896 milhares de euros.

Imposto sobre o Rendimento

	2016	2015	Var (%)
Imposto corrente	(40.339)	(33.576)	20,1%
Imposto diferido	9.928	21.680	(54,2%)
	(30.411)	(11.896)	155,6%

(Valores em milhares de euros)

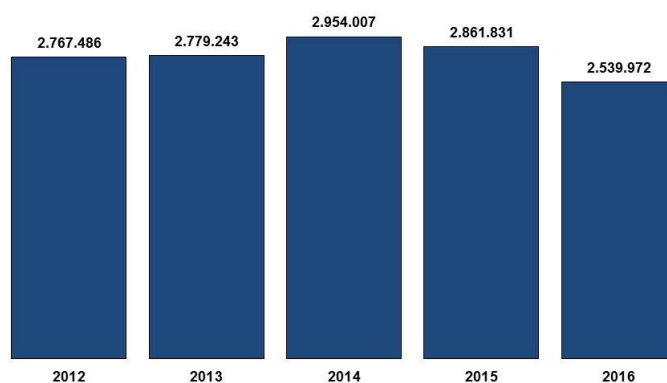
Posição Financeira
Em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

	2016	2015	Var (%)
Ativo			
Ativos não Correntes	1.418.027	1.546.498	(8,3%)
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	180.908	252.693	(28,4%)
Outros Ativos Correntes	902.260	1.040.068	(13,2%)
Detidos para venda	38.777	22.572	71,8%
Total do Ativo	2.539.972	2.861.831	(11,2%)
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	395.769	467.927	(15,4%)
Interesses não Controlados	49.041	50.290	(2,5%)
Total Capital Próprio	444.810	518.217	(14,2%)
Passivo			
Empréstimos	1.314.007	1.400.133	(6,2%)
Provisões	43.500	52.441	(17,0%)
Outros Passivos	713.293	891.040	(19,9%)
Detidos para venda	24.362	-	-
Total Passivo	2.095.162	2.343.614	(10,6%)
Total Passivo e Capital Próprio	2.539.972	2.861.831	(11,2%)

(Valores em milhares de euros)

O **Total do Ativo Líquido** desceu 11,2% em relação a 31 de dezembro de 2015, tendo-se fixado em 2.539.972 milhares de euros.

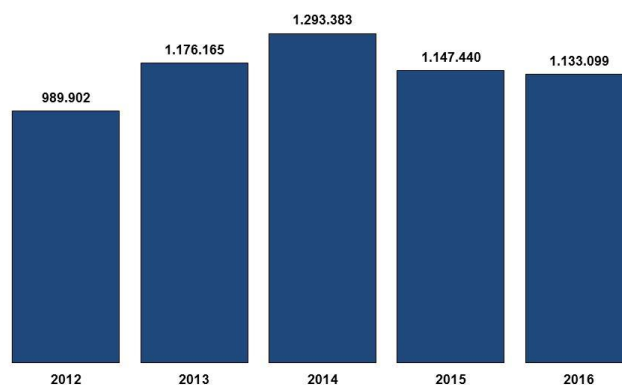
Evolução do Ativo Líquido



(Valores em milhares de euros)

O **Endividamento líquido** desceu 14.341 milhares de euros em relação ao final do ano passado, tendo-se fixado, a 31 de dezembro de 2016, em 1.133.099 milhares de euros.

Evolução do Endividamento Líquido



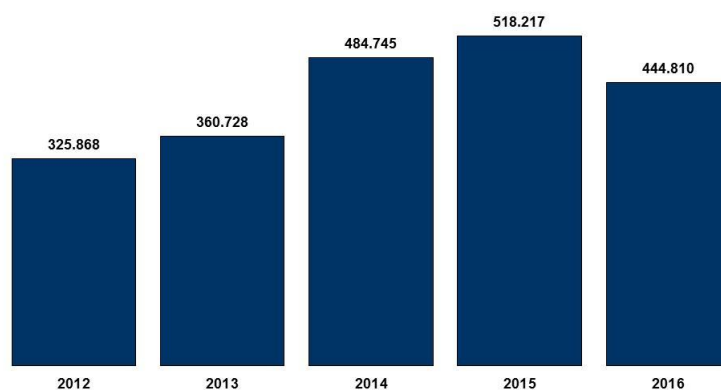
(Valores em milhares de euros)

O **Capital Próprio Atribuível a Acionistas** diminuiu 72.158 milhares de euros, passando de 467.927 milhares de euros para 395.769 milhares de euros, correspondendo a um decréscimo de 15,4% em relação a 31 de dezembro de 2015.

O **Total do Capital Próprio** registou uma quebra de 14,2%, tendo-se fixado em 444.810 milhares de euros, influenciado, essencialmente, pelos seguintes fatores:

- Resultado líquido positivo de 33.514 milhares de euros;
- Efeito negativo de 98.857 milhares de euros, resultante da conversão cambial registada em função da desvalorização das divisas em que o Grupo opera face ao Euro;
- Efeito negativo de 7.477 milhares de euros, resultante de ajustamentos de partes de capital em associadas e empreendimentos conjuntos;
- Distribuição de dividendos de 1.680 milhares de euros.

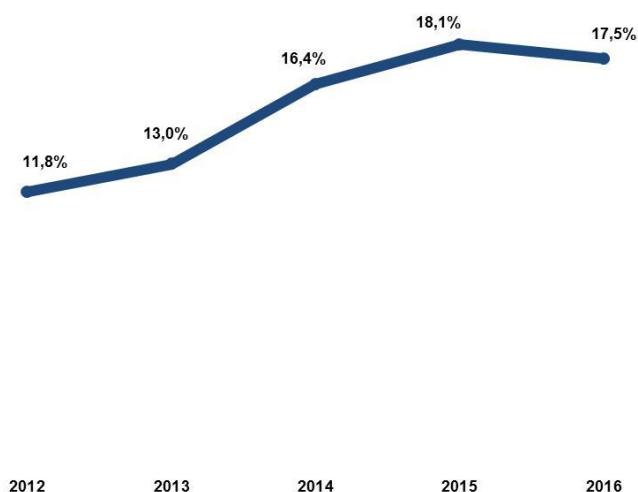
Evolução do Total Capital Próprio



(Valores em milhares de euros)

A **Autonomia Financeira** passou de 18,1% em 31 de dezembro de 2015 para 17,5% em 31 de dezembro de 2016.

Evolução da Autonomia Financeira



Em conclusão, e sem prejuízo do mais que foi desenvolvido no relatório de gestão, entende-se adequado manter neste documento alguns elementos sobre as **perspetivas gerais para o setor da Construção**:

Prevê-se que venha a ocorrer em 2017 um crescimento da atividade em vários países com expressão na atuação da Teixeira Duarte no mercado externo.

Para além de eventuais novos contratos, o Grupo tem assegurado adequados níveis de atividade na Construção no mercado externo que permitem que, apesar da Carteira de Encomendas do Grupo Teixeira Duarte para o setor de construção ter diminuído 10% face ao final de 2015, a mesma tenha atingido, na sua globalidade, 2.008.665 milhares de euros em 31 de dezembro de 2016, dos quais 560.757 milhares de euros são para 2020 e seguintes.

Para uma análise mais detalhada relativamente aos períodos mais próximos, ou seja, para os restantes 1.447.908 milhares de euros já contratados e previstos executar nos anos de 2017, 2018 e 2019, apresenta-se de seguida um mapa com elementos adicionais sobre a sua distribuição por países de atuação:

	2017		2018		2019	
	Valor	Contributo (%)	Valor	Contributo (%)	Valor	Contributo (%)
Portugal	90.370	14,4%	36.475	7,8%	21.006	6,0%
Angola	67.689	10,8%	1.815	0,4%	21.370	6,1%
Argélia	193.338	30,8%	258.534	55,1%	144.678	41,4%
Brasil	220.948	35,1%	105.007	22,4%	37.310	10,7%
Moçambique	40.225	6,4%	22.111	4,7%	15.425	4,4%
Venezuela	5.273	0,8%	43.189	9,2%	106.138	30,3%
Outros Mercados	10.911	1,7%	2.136	0,4%	3.960	1,1%
Total	628.754	100,0%	469.267	100,0%	349.887	100,0%

(Valores em milhares de euros)

Refira-se que os números acima indicados se reportam à Carteira de Encomendas do Grupo para a Construção apurada com referência a 31 de dezembro de 2016, pelo que as obras contratadas a partir daquela data não estão incluídas na Carteira de Encomendas apresentada.

Lagoas Park, 27 de abril de 2017

O Representante para as Relações com o Mercado,

José Pedro Cobra Ferreira